

ESTADOS DE PAISAGEM: OLHAR, CORPO E HABITAR

**Lívia Pessoa Sakamoto
Thais de Jesus Nascimento**

Profº Dr. Luciano Bernardino da Costa

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo

livia.sakamoto@usp.br / Thais de Jesus Nascimento

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo geral investigar por meio de pesquisas de campo, e por distintos modos de documentação como entrevistas e fotografias, a relação entre paisagem e a experiência do habitar em regiões fundamentadas numa nova ordem de acumulação de capital que privilegia o lucro em detrimento do bem-estar pessoal. Assim, tendo como referência o corpo, e visando a investigações que privilegiam relações sensíveis entre casa e espaço urbano como forma de apreensão do mundo, busca-se discutir as diferentes formas de enxergar os limites, o entorno e o confinamento no Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur. Agrega-se, ainda, à discussão as diferentes vivências de cada um dos sujeitos entrevistados, e conseqüentemente a memória vinculada a estas, que modificam os modos de perceber a paisagem. Ademais, esta pesquisa tem por objetivos específicos desenvolver um projeto que propõe questionamentos de ordem fenomenológica quanto à imagem, à paisagem e ao imaginário coletivo; Articular reflexões teóricas e ações em campo; Identificar modos de representação da área que levem em conta temporalidades e memória.

Métodos e Procedimentos

Para o alcance dos objetivos programados, a abordagem utilizada pela equipe tem como um

de seus eixos as práticas caminhanças no território em associação à concepção de imagem como um campo ampliado de sentidos. Dentre as ações envolvidas no processo de pesquisa, a construção de uma bibliografia base por meio do grupo de leitura mencionado anteriormente, e portanto a discussão sobre as temáticas presentes nos textos base, foi fundamental para o entendimento das relações fenomenológicas que foram propostas pelo projeto. Para além disso, a fotografia, associada às entrevistas de residentes do Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur, foi utilizada como forma de exploração do campo visual e do imaginário dos moradores locais, assim como, análises e fichamentos de textos permearam todo o processo. Noções como: imagem-experienciada; experiência-imaginante; paisagem-memória e imaginário foram perseguidas na pesquisa.

Resultados

Como resultado da pesquisa teórica, foram realizadas 3 entrevistas por meio do roteiro semi-estruturado, nas quais os entrevistados demonstraram pontos de vista diferentes em relação ao bairro, às casas e à paisagem que circunda a região, além de terem fotografado sua perspectiva de paisagem e seus lugares favoritos. Os três moram em locais distintos dentro do Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur, devido a essas diferentes posições, a

vista possível de ser contemplada da casa de cada um deles passou a influenciar distintas posturas sobre quais elementos seriam percebidos pelos voluntários. Ou seja, apesar de terem origens muito parecidas, já que nos três casos, o núcleo familiar durante pelo menos o período da infância estava instalado em zonas rurais por conta da demanda do emprego, a própria inserção na paisagem e relação subjetiva de cada entrevistado com a mesma altera quais enquadramentos foram feitos. Tal postura fica explícita não só em trechos das entrevistas, como também nas fotografias tiradas por eles, em que o entorno aparece com frequência na tentativa de mostrar a paisagem para cada um. Anátalia fotografa majoritariamente muros, muitas vezes buscando mostrar alguma vegetação que vive neles, além de ter escolhido horários próximos ao pôr-do-sol. Ledmilson, mostra em suas imagens locais mais amplos, com presença elevada de elementos naturais, além de dispor do uso do “zoom” para melhor enquadrar sua noção de Paisagem, postura que já indica previamente um distanciamento desta na percepção do entrevistado. Por fim, não foi possível obter a participação, e consequentemente fotografias, de Pedrina.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que após a leitura, seja da bibliografia básica, seja da bibliografia complementar, a aplicação dos conceitos teóricos estudados mostrou resultados bastante satisfatórios, apesar das dificuldades de contato com os moradores num primeiro momento. As informações obtidas a partir das entrevistas, vinculadas às fotografias tiradas pela maioria dos participantes, ajuda não só a compreender como o conceito de Paisagem está definida no imaginário dessa parcela da população são-carlense, mas também qual a relação da mesma com a Paisagem e o quão distante esta parece dos moradores do residencial Eduardo Abdelnur. O olhar de longe neste contexto aparece como única possibilidade de contemplação e percepção da Paisagem, muito vinculada ao contato com elementos naturais no imaginário dessa

parcela da população, seja fisicamente quando o entorno é colocado em pauta, seja pela memória de Paisagem vivida em outros momentos pelos moradores. Em contrapartida, o olhar de perto associado, neste caso, a sensação de confinamento, a qual é estimulada pela construção de muros, aparece com mais frequência relacionado a elementos que, apesar de serem constitutivos de uma Paisagem também, não estimulam seus habitantes a apreciarem o entorno.

Referências

- BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade. Tradução: Ana Maria L. Ioriatti, Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Acesso em: 26 ago. 2023.
- BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo - exercícios de paisagem. Tradução: Annie Cambé. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. Acesso em: 26 ago. 2023.
- MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. 2003. Acesso em: 26 ago. 2023.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Acesso em: 26 ago. 2023.
- NETO, Waldemar. METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - PARTE I. Acesso em: 26 ago. 2023.
- PALLAMIN, Vera. Fenomenologia, paisagem e arte contemporânea. São Paulo, Paralaxe, 2015. Acesso em: 26 ago. 2023.
- SENNET, Richard. O declínio do homem público - As tiranias da intimidade. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Acesso em: 26 ago. 2023.
- SIMMEL, Georg. Filosofia da Paisagem. Tradução: Vladimir Bartalini. São Paulo: EdUSP, 1988. Acesso em: 26 ago. 2023.
- STRAUSS. Da diferença entre o sentir e o perceber. Tradução: Vladimir Bartalini. São Paulo: EdUSP. Acesso em: 26 ago. 2023.